

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ADOLESCÊNCIA¹

Léia Teixeira Lacerda*

O trabalho do psicólogo escolar consiste em ajudar para que aumente a qualidade e a eficácia no processo educacional.

Segundo KHOURI (1984), o psicólogo, com suas técnicas e conhecimentos, estará auxiliando na caracterização psicológica da população escolar, para que não haja preconceitos e discriminações. Fornece subsídios para a realidade nos currículos, programas, métodos e materiais dentro dos diversos grupos, sendo em faixas etárias diferentes e estágios de desenvolvimento. Orienta na identificação de acontecimentos e posicionamentos que manifestem ou escondam a violência do sistema escolar, para que encontrem outras formas de atuar que considerem e atendam à visão

* Mestranda do Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Professora substituta do CEUA - Centro Universitário de Aquidauana - UFMS.

¹ Resumo do trabalho apresentado ao Departamento de Psicologia da UCDB, em 1995, para obtenção do título de Formação de Psicólogo, sob a supervisão da Prof^a Ms. Lucy N. M. Ratier.

integral do homem, o mundo e a sua organização. Contribui para que haja uma boa compreensão do cotidiano na sala de aula e da relação professor – aluno.

O psicólogo escolar, ao contrário do que muitas pessoas pensam, também precisa ser bem preparado, teórica e tecnicamente, pois os problemas de adaptação e aprendizagem escolar não devem ser vistos como menores ou mais simples de serem resolvidos. A orientação psicológica na escola, por ser uma meta de ajustamento do indivíduo, merece uma maior atenção. Essa orientação se estende a diretores, professores, orientadores e pais, para que haja um melhor relacionamento entre eles (NOVAES, 1986).

As diferentes formas de intervenção que o psicólogo escolar pode propor na realidade escolar passam pelas diferentes instâncias, entre elas o corpo discente. Os alunos em sua maioria, formam a clientela dos psicólogos escolares.

Dentre os serviços oferecidos, podemos citar: acompanhamento psicopedagógico, orientação grupal, grupos de interesse, orientação vocacional, etc.

Como ressalta NOVAES (1986), o psicólogo escolar deve favorecer o ajustamento do aluno e entender sua dificuldade; deve desenvolver estudos e pesquisas na área educacional relacionada ao desenvolvimento, à aprendizagem e ao ajustamento dos alunos. O mesmo deve atuar em programas de saúde mental.

O psicólogo escolar atua na prevenção de problemas de aprendizagem, ajustamento escolar, contribuindo na

identificação dos mesmos, sendo assim, trabalha com os alunos, professores e pais.

A orientação vocacional é uma área em que o psicólogo escolar pode fornecer inúmeras contribuições.

Segundo SANTOS (1985), a orientação vocacional teve início nos Estados Unidos através dos trabalhos de Parsons, em 1908. Com o surgimento da Primeira Guerra Mundial, em 1930, o grande desenvolvimento dos testes psicológicos e o crescimento do mercado de trabalho, em decorrência da instituição e das especializações, passou a ter ampliação e difusão dos processos de orientação profissional em escolas e em centros de serviços. Após esse período, vários países se interessaram, pois os descobrimentos dos jovens a respeito das profissões e a falta de informações sobre as mesmas começaram a se tornar preocupantes.

Em 1924, a Orientação Vocacional foi introduzida, no Brasil, por Roberto Mange, no Liceu de Artes e Ofício de São Paulo. Selecionavam e orientavam os alunos no curso de mecânica. Em 1940, SANTOS instalou, na Escola Técnica Getúlio Vargas, o SOE (Serviço de Orientação Educacional), nas escolas de grau médio. Entre 1945 e 1970, pedagogos e psicólogos desenvolveram o trabalho.

SANTOS (1985) prosseguiu dizendo que a grande evolução na época estava sendo a técnica, deixando um pouco de lado os testes propriamente ditos, buscando, nas questões de relacionamento, o desenvolvimento do comportamento humano e a abordagem da personalidade. Sendo assim, o orientado passou a se conhecer melhor e percebeu as

oportunidades que iam surgindo. Era um processo que requeria mais tempo, sendo mais seguro.

Para FERRETTI (1988), a escolha profissional é individual, mas sofre as influências ambiental. A escolha envolve características como a personalidade, os interesses, o auto-conceito, as aptidões, etc. O indivíduo deve ter liberdade de optar por várias alternativas de escolha, onde se responsabiliza pela decisão tomada. Essa liberdade respeita a potencialidade de cada um, permitindo que atinja uma boa posição social devido a seus talentos.

Segundo BOHOLAVKY (1987), a orientação é uma forma de adquirir conhecimentos de si próprio e dos papéis a serem desempenhados na sociedade. A orientação vocacional é uma forma de prevenção, pois a escolha mobiliza toda a estrutura do ser humano. As renúncias surgem quando se percebe refletindo sobre si mesmo, os conflitos de personalidade vêm à tona, é uma fase em que sua identidade está sendo trabalhada, é a busca de caminhos para a elaboração de sua problemática.

O orientador deve ter uma visão compreensiva dos problemas: saber distinguir entre problemas vocacionais e outros problemas de personalidade. O procedimento ético é muito importante, pois devemos considerar a escolha da futura profissão pertencente ao próprio sujeito, através de uma atitude auto-responsável.

Para FERRETTI (1987), é importante considerar o caráter inato das aptidões do indivíduo, sua inteligência e características de personalidade. Atualmente, há uma proposta de que os orientadores reflitam sobre o processo de escolha

profissional, as atividades profissionais futuras e, com isso, espera-se que o indivíduo possa ter condições de efetivar uma escolha consciente. O fator ambiental interfere na escolha profissional, como condicionador e não como forma de restringir a igualdade perante a liberdade de opção.

A informação profissional faz parte do processo de orientação vocacional, possibilitando a ampliação do conhecimento e suas especializações; corrige as distrações nas noções profissionais; desenvolve expectativas em âmbitos mais realistas; conscientiza da necessidade de utilizar informações fidedignas nas escolhas; aumenta o conhecimento das oportunidades locais de trabalho.

Na adolescência, as crises psicológicas são freqüentes, por ser um período de transição entre a infância e a idade adulta. E é justamente em meio a esta crise que o adolescente se depara com a escolha profissional.

Como ressalta ABERASTURY (1986), características marcantes do adolescente são o crescimento e as modificações de seu corpo, que lhe impõem mudanças de papel em relação ao mundo exterior. Essa cobrança, para que haja a mudança de papel, é vivenciada por ele como uma invasão da sua personalidade, o que o leva a manter-se em suas atitudes infantis.

Esse crescimento físico é vivido como algo súbito e incontrolável, em esquema corporal diferente, que modifica a sua posição frente ao mundo externo e o leva a procurar novos tipos de convivência. As suas vivências, enquanto criança em adaptação social, não lhe são mais importantes. Todas essas mudanças em sua personalidade

levam-no a refugiar-se em seu mundo interno, é como se voltasse a reencontrar o passado para melhor enfrentar o futuro.

É durante esta fase da vida que o jovem busca alcançar sua identidade adulta, com o apoio das primeiras relações parentais, que foram internalizadas, e sua realidade com o mundo externo a que pertence, e o que lhe é oferecido.

Como diz CASLELLAR (1989), cada fase do desenvolvimento é vivenciada como luto, é nesta fase da adolescência que as perdas ocorridas são muito mais frequentes, podemos perceber que esse período é caracterizado por processos depressivos e de metabolização do objeto perdido, que é a elaboração dos lutos. Esses lutos advêm dos rompimentos com seus vínculos originais, isso desencadeia, em seu interior, culpa, sofrimento e tristeza pelas perdas ocorridas. Os novos vínculos surgem de forma lenta e penosa, pois o adolescente se mantém em estreita dependência com sua história pessoal, familiar e social.

Para NOVAES (1986), um ponto marcante na adolescência é a agressividade, devido a estimulação ou repressão do ambiente. A agressão pode ser demonstrada de várias formas: desobediência, ataque verbal ou físico, oposicionismo, hostilidade, etc. Essas situações de agressividade são as frustrações responsáveis por conflitos na adolescência.

Há uma constante busca para descobrir-se a si próprio, e o seu lugar no grupo social. O adolescente identifica-se e imita os modelos idealizados, que quando associados ao espírito crítico, podem destruir muitos ídolos

familiares, causando tensões no grupo familiar, devido aos pais não compreenderem as frustrações dos filhos. Para que haja uma boa integração social, o adolescente deve ter identificações positivas com pais e professores, um bom relacionamento afetivo e com confiança.

Como ressalta CASTELLAR (1989), na adolescência, a rebeldia contra o pré-estabelecido é uma forma de vigor e saúde, pois implica na tentativa de utilizar seu potencial criativo para buscar o novo, o diferente. É também neste período que a capacidade de simbolizar ganha forças, sendo assim, permite o desenvolvimento intelectual e dos afetos. Para ABERASTURY (1990 : 15), "*O adolescente inicia a busca do objeto de amor ao mundo externo, o que se concretizará com a descoberta do par, se foi conseguido o desprendimento interno dos pais*".

É exatamente durante esse período de transformações que surge a escolha profissional. A dúvida está bem presente, por questões econômicas, de realização pessoal e profissional. Os adolescentes percebem-se em confusão, buscam todo o auxílio possível, encontrando na orientação o esclarecimento para sua decisão profissional.

Nesta fase, há uma grande ligação de reconstrução da segurança perdida, partilhando de interesses e atividades em comum (SANTOS, 1985).

Segundo BOHOSLAVSKY (1987), o adolescente no seu processo de escolha, passa por momentos distintos. Para que haja uma escolha madura, é necessário que se tenha elaborado os conflitos e não negado os mesmos. O adolescente deve conseguir identificar-se com seus próprios

gostos, interesses, etc., para que, com isso, possa identificar o mundo exterior, as profissões e ocupações. A escolha ajustada ocorre quando o autoconceito permite aos adolescentes coincidir seus gostos e potencialidades com as oportunidades do mundo exterior.

Os adolescentes podem fantasiar várias situações, a liberdade para um vínculo de dependência que demonstra o momento evolutivo em que se encontra; o apoio que busca no orientador, podendo ser direto, pedindo que o mesmo diga em qual profissão poderia se dar bem, ou indireta, citando uma profissão ou perguntando se seria apto para a mesma. A permissão ocorre quando o adolescente procura um colaborador para efetuar suas fantasias de escolha.

ABERASTURY (1986) ressaltou que a adolescência é uma fase de constante alteração de humor devido a mudanças corporais, em que há renúncia da posição de criança e há também mudanças psicológicas. O sofrimento e a contradição podem ser transitórias ou elaboráveis. A intensidade desses conflitos depende da estabilidade dos afetos, da quantidade de gratificações e frustrações, da adaptação ao ambiente, da qualidade do processo de amadurecimento dos primeiros anos de vida.

É importante que haja prevenção de uma adolescência difícil, com o auxílio de estudiosos que investiguem as necessidades e os limites úteis para o desenvolvimento do adolescente em um nível adulto. Esse processo não deve ser demorado e nem acelerado, mas sim ocorrer em um clima de compreensão. Tal momento é fundamental na vida do ser humano, que precisa de liberdade adequada, com segu-

rança de normas que o ajudem na adaptação de suas necessidades ou suas modificações, não entrando em conflitos graves consigo mesmo, com seu ambiente e com a sociedade. A família pode contribuir positiva e negativamente dentro do processo.

A família necessita estabelecer uma maior reciprocidade com a instituição, para trocar informações e auxiliar no processo educativo.

Segundo NOVAES (1986), a família exerce papel fundamental para o desenvolvimento do adolescente, através da segurança emocional e do ambiente adequado. É imprescindível que haja compreensão, maturidade, união, amor por parte dos pais, para que o adolescente sinta-se seguro, capacitado para estabelecer relações afetivas. A estrutura de personalidade do adolescente é influenciada pelo clima emocional, sentimental e pela atmosfera psicológica entre todos os integrantes da família.

O adolescente vivencia momentos de independência e de dependência, por não ter uma posição definida na sociedade. É importante que tenha experiência de autonomia pessoal desde criança. Sendo assim, pais e professores são de uma importância fundamental para o auxílio na definição de papéis em ambientes pessoal e social.

Para ABERASTURY (1986), a conduta do adolescente é determinada pela família, que é a primeira vivência de sociedade. Os pais tentam controlar as situações de vida dos filhos, a liberdade de horários que se estende à ideologia, ao amor e ao trabalho. O adolescente sente necessidade de se libertar para buscar sua identificação, sua ideologia e seu par.

A rigidez com que o adolescente é tratado, as limitações impostas, a não informação sexual, os tabus, aumentam a ansiedade, prejudicando assim o seu desenvolvimento, isso porque os pais não querem perceber que seus filhos estão crescendo. Se, ao contrário, os pais fossem vistos em seus papéis bem definidos, como boas figuras parentais, com uma boa união amorosa, haverá maior facilidade para a maturidade do adolescente.

Para BOHOSLAVSKY (1987), a família é o grupo de referência fundamental, sendo assim, constitui bases significativas na orientação do adolescente. Mas há outros grupos aos quais o adolescente pertence, que também podem servir de referência ou apenas participação. A identificação com o grupo de convívio não quer dizer que o adolescente terá a profissão que predomina no grupo, pois ele pode se identificar com grupos próximos ao de convívio.

O adolescente sente exigência do objeto interno e do objeto família, o que faz com que a situação se torne ainda mais confusa. Isto pode ocorrer devido ao adolescente manifestar o desejo por uma profissão e os pais por outra, ou ainda, o abandono por parte dos pais, quando eles dizem: faça o que quiser, mas faça algo; deixando toda a responsabilidade para o adolescente, que passa a sentir raiva e culpa em relação à família.

Se esse adolescente resolve mesmo crescer mobiliza e desestrutura a família, que sente esse crescimento como afastamento e perda.

BIBLIOGRAFIA

- ABERASTURY, A. *Adolescência normal*. 5. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986.
- _____. *Adolescência*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1990.
- BOHOS; AVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1987.
- CASTELLAR, C.; FREITAS, L. A. *Crise da adolescência: visão psicanalítica*. Rio de Janeiro : Rocco, 1989.
- FERRETTI, C. J. *Uma proposta de orientação profissional*. São Paulo : Cortez, 1988.
- KHOURI, Y. S. *Psicologia escolar*. São Paulo : EPU, 1984.
- NOVAES, M. H. *Psicologia escolar*. 9. ed. Petrópolis-RJ : Vozes, 1986.
- SANTOS, O. B. A orientação educacional e vocacional. In: *Psicologia aplicada à orientação e seleção de pessoal*. 9. ed. São Paulo : Pioneira, 1985. p. 11-32.